

# «Palavra viva», Isegoria e a política da deliberação na Rússia revolucionária<sup>1</sup>

Craig. Brandist<sup>2</sup>

**Abstract:** This article aims to reflect on the notion of ‘living word’ from an historical trajectory, recognizing that although this subject has been very current among many intellectuals in the ‘east’ and the ‘west’ it is still object of multiple questions which refer to different readings about this notion.

**Keywords:** Living-word; Soviet Context; Isegoria; Democracy.

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo refletir sobre a noção de ‘palavra viva’ a partir de um percurso histórico, reconhecendo que embora o tema seja bastante atual entre uma maioria de intelectuais do ‘Leste’ e do ‘Oeste’, ainda tem sido objeto de uma série de inquietações que remetem para leituras distintas em torno da noção.

**Palavras-chave:** Palavra viva; Contexto Soviético; Isegoria; Democracia.

## Introdução

O porquê, exatamente, de a noção de живое слово (palavra viva) ter se tornado um tema tão vivo entre uma maioria de círculos intelectuais de uma variedade de diversidade de campos de atuação intelectual é uma questão que não tem obtido a atenção adequada na literatura crítica. Este trabalho se propõe a abordar a questão, levando em conta que o termo se tornou uma categoria sincrética na qual uma série de inquietações relacionadas, embora longe de serem idênticas, uniram-se, mas nunca resultaram em uma síntese sistemática. Desse modo, o presente artigo é um exercício, o qual talvez possa ser chamado de semântica paleontológica, que se propõe a revelar os vários depósitos de significação, no entanto, reconhecendo que para diferentes grupos intelectuais a ordenação dessas camadas variou significativamente.

---

1 Esta publicação foi preparada dentro das metas e concessões do presidente da Federação da Rússia como apoio estatal para as principais escolas científicas da Federação da Rússia, projeto n. NSH – 1140.2012.6 “Representação da língua na linguística do início do século XXI” (sob a orientação de V. Z. Demiankov) dentro das metas da PGNF n. 11 – 34 – 00344a2 (sob a orientação de V. V. Feshchenko) “Experimento artístico: estratégia comunicativa e táticas linguísticas”

G67 PALAVRA VIVA - LOGOS – VOZ – MOVIMENTO – GESTO: Coletânea de artigos. Este artigo foi publicado em uma edição russa com outros autores sob a coordenação de V.V. Feshchenko. Os autores dos artigos são pesquisadores e praticantes da palavra viva: linguistas, poetas, intérpretes e colecionadores da poesia oral (sonora), especialistas da leitura e movimentos interpretativos, teatrólogos, psicólogos, músicos, historiadores das ciências. A coletânea apresenta um amplo campo de temas – desde a glossolalia e poesia oral (sonora) até os movimentos expressivos e biomecânicos do gesto experimental, desde a teoria musical e entonação discursiva até as pesquisas da plasticidade da palavra, desde a performatividade da elocução até a antropologia teatral e a psicologia do trabalho do ator. O texto original do Prof. Brandist foi traduzido das Línguas Russa e Inglesa. In: Palavra Viva: logos, movimento, gesto. Ed. Novo Ponto de Vista Literário, Moscou, 2015.

2 Professor e Pesquisador da área de Estudos Slavísticos na Universidade de Sheffield – United Kingdom. Coordenador do Centro de Pesquisas *Bakhtin Centre*.

## 1. Democracia

As discussões sobre a ordem democrática que deveria substituir a autocracia czarista constituíram uma esfera em que a noção de *слово живое* (palavra viva) desempenhou um papel importante. Os liberais que visavam ao estabelecimento de uma democracia burguesa formal, inevitavelmente defendiam os direitos básicos de assembleia e a “liberdade de expressão”, entretanto as eleições deveriam ser limitadas à esfera de uma cidadania abstrata e o controle das bases econômicas de poder deveria ser excluído de qualquer democracia. A realidade desse assunto é claramente perceptível hoje na Grécia, onde governos eleitos têm sido instruídos por bancos não eleitos para impor austeridade, independentemente da vontade popular dos eleitorados. A democracia burguesa também institucionaliza uma distância entre os representantes e seus eleitores e não permite ao eleitor revogar seu representante. Os teóricos da democracia burguesa, tais como os arquitetos da constituição dos EUA, geralmente contrapuseram a democracia formal do novo sistema ao da antiga Atenas, a qual era caracterizada por noções tais como a da ‘tirania da democracia’.

Conceitos alternativos de democracia dentre os elementos mais radicais do movimento de libertação inevitavelmente reportam-se à primeira noção de *democracia dēmokratia*, a qual Aristóteles definiu como ‘uma constituição na qual ‘o nascido livre e pobre controla o governo – sendo, ao mesmo tempo, a maioria’, de forma contrária à oligarquia, em que “o rico e bem-nascido controla o governo – sendo, ao mesmo tempo, a minoria.

Ao invés de uma “liberdade de expressão” abstrata na qual não há garantias de que a perspectiva do indivíduo será ouvida, quanto mais substancial a noção de Isegoria – a igualdade de expressão será desenvolvida na *dēmokratia* ateniense – o direito à palavra de cada indivíduo.

Claramente, a *democracia dēmokratia* tinha um conteúdo social na definição aristotélica. O *Dēmos* tinha o mesmo sentido de as massas pobres (*a plebe* Latina), enquanto que *kratos* denotava um controle violento sobre a minoria rica sem poder. Tal como Paul Cartledge (1996, p. 183) observa, a Democracia *Dēmokratia* era provavelmente interpretada pelos seus oponentes negativamente para significar algo próximo à “ditadura do proletariado”. *Isegoria*, o direito de falar na assembleia, estava relacionado à retórica deliberativa (*symbouleutikon*), a qual envolvia o *Ethos* (estabelecer confiança no orador); o *Pathos* (despertar os sentimentos da audiência); e *Pistis* (prova) dada por meio de *Paradeigma* (exemplo) escolhido de acordo com sua adequação; como também *Prepon*, que exigia a avaliação das características sociológicas específicas de uma audiência e uma orientação sobre os seus valores. A assembleia livre ouvia os casos apresentados pelos oradores e votava (para maiores discussões Vickers, 1988; Ginzburg, 1999).

A dialética da agitação e propaganda desenvolvida por Plekhanov (1892) e também posteriormente por Arkadi Kremer e Julius Martov<sup>3</sup> (1896) foi uma teoria sobre como os revolucionários podem intervir nas ‘assembleias livres’ tais como as reuniões de campanha, os sindicatos e assim por diante; por meio de argumentações e evidências elaboradas de acordo com as características da audiência, (ver também Cliff, 1975, p. 42-68, 79-98). Em “O que fazer?” (Lenin, 1902) vemos Lênin definir agitação precisamente nesta linha teórica, mas relacionando-a de modo específico à noção de «Живое слово» (palavra viva):

3 NT. Arkadi Kremer foi um socialista russo, membro do Bund (Partido dos Judeus Sócio-democratas). Introduziu entre os militantes táticas de propaganda e agitação, fomentando movimentos revolucionários de massa.

NT. Julius Martov foi um dos precursores da luta pela emancipação das classes trabalhadoras ( outubro de 1895) no contexto russo.

“O Propagandista... deve apresentar “muitas ideias”, e tantas, que de imediato todas essas ideias, em todos os seus conjuntos, poderão ser (relativamente) assimiladas somente por poucas pessoas. O agitador, falando a respeito dessa mesma questão, tomará a mais conhecida de seus ouvintes e o melhor ou mais relevante exemplo, – apresentando uma explicação completa da contradição do propagandista. O Propagandista age desse modo principalmente pela forma impressa, o agitador serve-se da “**palavra viva**”.

No artigo de 1911 [“A Respeito das Antigas, mas Eternas Novas Verdades”], Lênin relaciona o nível de democracia em uma dada sociedade burguesa com a hegemonia de *demos* no sentido ateniense:

“Cada país capitalista passa ou vive a sua época da revolução burguesa quando se estabelece uma ou outra forma de democracia. Este ou aquele regime constitucional ou parlamentar, de uma forma ou de outra, tem um certo grau de auto independência, de liberdade, de amor à liberdade e de iniciativa “baixa” em geral. O proletariado em particular, possui esta ou aquela tradição em todos os tipos de estados e vida social. Qual será este grau de democracia e essa tradição, – isso depende, exatamente do fato de qual hegemonia encontra a burguesia ou a sua antípoda no momento decisivo. Seja a primeira ou a última (e é sempre assim nos momentos decisivos) “os camponeses representam o foco central desta questão” e assim é em geral para todos os grupos ou camadas intermediárias democráticas” (Lênin, 1973 p. 283).

A democracia, aqui, tem um caráter de classe, isto é, envolve uma relação de dependência às relações econômicas. Somente a pressão dos produtores primários poderia impedir acordos entre a burguesia e a autocracia. Mais tarde (1919), Lênin começou a argumentar que sem o controle democrático dos recursos econômicos qualquer democracia seria efetivamente neutralizada.

## 2. Linguagem e trabalho

Uma formulação particularmente influente na Rússia ocorreu à época por meio do filósofo monista alemão, e seguidor de Schopenhauer: Ludwig Noiré (1829-89). Para ele, linguagem e razão constituem um ‘monon’ compreendido na noção de **λόγος** (*Logos*). Seguindo Schopenhauer, Noiré fundamentou que linguagem e razão estão no *desejo*. (Noiré 1885; ver também Noiré 1926). Entretanto, ao contrário de Schopenhauer, Noiré enfatizou os aspectos práticos do desejo e assim argumentou que as raízes da linguagem surgem na atividade coletiva de trabalho através da transferência metafórica de sons para os produtos do trabalho humano e às suas percepções. Toda a linguagem carrega, portanto, evidências da sedimentação da atividade laboral. Essa metafísica do trabalho foi rapidamente reinterpretada em termos Marxistas por Plekhanov e especialmente por Aleksandr Bogdanov, e em interpretações posteriores a proveniência não-marxista da ideia foi amplamente esquecida.

Bogdanov desenvolveu a ideia de Noiré para argumentar que: “a relação dos elementos da experiência da teoria do conhecimento em sua fundamentação possui uma correlação com os elementos da atividade social no processo de trabalho” (Bogdanov, 1923 p. 293). Para Bogdanov, diferentes experiências dão origem a diferentes lógicas, visões de mundo, formas de cultura e à ciência de fato. Contudo, embora fosse fundamentalmente diferente do conceito leninista, na URSS o pensamento de Bogdanov se tornou dominante especialmente através da mediação de seus colegas de outrora, A.V Lunacharsky e N.I. Bukharin.

Certamente, pode ser alegado que o que se tornou conhecido como “marxismo-leninismo” foi um produto das tentativas de Bukharin de reformular algumas ideias de Lênin de acordo com a filosofia Bogdanoviana (veja, por exemplo, Biggart, 1992). Em seu influente livro-texto [*Teoria do materialismo histórico*] (1922), Bukharin designaria parte da linguagem da “superestrutura” sobre uma base econômica que estava completamente ausente nas ideias de Marx e que, juntamente com as ideias de Noiré sobre a origem da linguagem, tornaram-se elementos-chave da teoria da linguagem de Nikolai Marr.

Bogdanov (1910, p. 5) argumentou que o proletariado estava lutando por “Hegemonia cultural universal” “Hegemonia cultural geral” e esse fator introduziu a noção de revolução cultural a qual viria a ser a concepção dominante no final dos anos de 1920.

### 3. Teurgia e Estética

Outra tendência bastante distinta na recepção das ideias de живое слово (palavra viva) e *Logos* estava relacionada à herança da teologia ortodoxa no pensamento filosófico russo e a maneira pela qual afetou o desenvolvimento da estética nos anos pré-revolucionários. Sem dúvida, o poeta simbolista V.I. Ivanov (1974) vem a ser especialmente destacado nesse contexto, pois ele percebeu a linguagem e a arte como decorrentes da experiência comunal do teatro antigo, ou seja, dos ritos de Dionísio como descritos por Nietzsche. Ivanov identificou o nascimento do *Logos* com a noção eclesíástica de слово (palavra). Portanto, agora, a arte tem uma natureza teúrgica e a palavra poética reestrutura o sujeito em seu interior através da participação na instauração do Catolicismo (Соборность). Curiosamente, essa noção mística não foi senão uma interpretação específica, a qual Terry Eagleton (1990, p. 42, 43) chamou de “a estética ideal”:

a estética... é a taquigrafia de todo um projeto de hegemonia, a introjeção massiva da razão abstrata através da vida dos sentidos. O que importa em primeiro lugar não é a arte, mas esse processo de remodelação do sujeito humano a partir do seu interior, que informa suas mais tênues afeições e respostas corporais a esta lei que não é lei.

Esse ideal estético é uma das singularidades dos indivíduos entrelaçadas dentro de uma unidade sem nenhum prejuízo para a sua particularidade.

Outro pensador da Era da Prata, o classicista e ideólogo da então chamada “Terceira Renascença” F.F. Zelinsky desenvolveu um conceito muito semelhante, entretanto marginalmente menos místico. Ambos, Ivanov e Zelinsky tiveram de harmonizar suas ideias de forma imediata à situação pós-revolucionária. Em 1922 Zelinsky argumentou que “a palavra que serviria de base para a vida do cidadão adulto e para a educação da juventude, era a verdadeira fonte de domínio do mundo antigo”, “a palavra que tem como base a vida do cidadão adulto do indivíduo e educação da juventude, era o verdadeiro poder do mundo antigo (ancestral)”, (Zelinsky, 1922, p. 171). Isso levou à identificação da palavra viva com a razão e o termo grego *Logos* (tal como em russo a *palavra слово*) passou a expressar ambos os conceitos.

A crescente convicção de que as regras do *Logos* governam o mundo levou ao entendimento místico e evangélico do papel do *Logos* o qual foi, a “apoteose” (αποθεоз) do preceito da palavra viva. Essa convicção foi herdada pelo cristianismo e institucionalizada através do controle do regime burocrático da igreja para a qual o *Logos* escrito dos evangelhos deveria governar o mundo e os corações dos homens. Portanto, “a palavra

matou o gesto. A escrita matou a palavra”, “a palavra matou o gesto. A escrita matou a palavra” (Zelinsky, 1922, p. 172). Especialmente após 1905, com o crescimento do ativismo político, dos discursos parlamentares e apresentações no tribunal, a ideia de que o que estava acontecendo na Rússia era um autêntico renascimento da palavra viva, живое слово, foi amplamente difundida e apareceram uma série de estudos sobre o fenômeno (Zelinsky, 1922, p. 172, ver também Ivanova, 2003).

#### 4. Sincretismo

A ressonância da ideia de palavra viva no período logo após à revolução é amplamente explicada pelo fato de que essas três tendências foram reunidas em uma unidade sincrética (ao invés de sintética). Isso foi particularmente facilitado pelo Comissário eclético da Cultura Anatoli Lunacharsky, cujo trabalho inclui programas de pesquisas, discursos e coloca as três tendências reunidas.

Enquanto Lênin, Trotsky e outros estavam preocupados com a Guerra Civil, Lunacharsky, um associado dos simbolistas de Petrogrado e colega de longa data de Bogdanov, estava guiando a política cultural. Sua tentativa de fundir o leninismo e o bogdanovismo pode ser vista em sua contribuição para os primeiros documentos do *Proletkul't*, os quais, como Maria Levchenko<sup>4</sup> corretamente observa, constituem um palimpsesto dos termos leninista e bogdanovitas. Lunacharsky argumenta sobre este ponto: “A função do movimento iluminista cultural do proletariado é o ato de armar a classe trabalhadora com bandeiras, de organizar o seu sentimento pela arte”, “O objetivo do movimento cultural de iluminação do proletariado é obtido através da transmissão do conhecimento para a classe operaria e através da organização do sentimento pelas artes” (em Levchenko, 2007, p. 38-40). Aqui podemos ver a combinação bem claramente.

Vários simbolistas proeminentes, entre os quais se incluem Ivanov, Aleksandr Blok e Andrei Belyi participaram de atividades do *Proletkul't* numa série de áreas, mas o Setor Teatral (TEO), O Departamento Teatral, *Narkomproca* foi uma área de contato particularmente intensa. Era aqui que os festivais da revolução eram organizados com Ivanov como um participante particularmente influente (Zybariov 1996; 1998; Berd 2006).

Mais importante, no entanto, era o TEO que administrava os institutos como o Petrogrado Instituto da Palavra Viva e o Moscou Instituto de Oratória Estatal (mais tarde, Instituto da palavra (Институт слова). Aqui, representantes de cada tendência se uniram e trabalharam em linhas de pesquisa que seriam influentes para a próxima década. As ideias de *Isegoria* e de *Logos* e do coletivismo coexistiram e se desenvolveram em muitas combinações fascinantes. Assim, na inauguração do instituto de Petrogrado, Lunacharsky definiu o propósito da instituição: “é necessário ensinar e aprender a falar [em público] do menor ao maior” (Anotações..., 1919, p. 23) enquanto Zelinsky argumentou que: “A democracia de Atenas foi aquela célula que foi alimentada pela palavra viva. A história do mundo antigo (clássico), a seguir, é típica, pelo fato, de que ela nos demonstra a indissolubilidade destes dois conceitos – a democracia e a palavra viva” (Anotações ..., 1918, p. 8). Em 1921, N.K. Krupskaja proclamou que “A Rússia é a nova Atenas” (Krupskaja, 1921). Ao professar palestra na inauguração do instituto de Moscou, Lunacharsky afirma:

4 NT. M. Levchenko é Professora Leitora da Universidade Pedagógica A. Herzen – São Petersburgo e autora de pesquisa recente sobre o *Proletkul't*.

*“O Instituto Estatal de Declamação foi convidado a trabalhar na área da palavra. Desta forma, o Instituto Estatal de Declamação responde pelos nossos objetivos básicos e respondeu pelo grandioso tom da Revolução Russa – pela nossa aspiração ao pampsi-quismo, e pelo amplo sentimento coletivo”.*

Aqui, novamente, vemos os elementos bogdanovitas do pensamento de Lunacharsky, os quais coexistiram com outras tendências.

É evidente que a concepção sincrética da palavra viva era um fenômeno instável, mas que elementos seriam acentuados com o passar do tempo, dependia mais do contexto institucional em que a concepção foi articulada e recebeu alguns fatores puramente intelectuais.

Como a revolução estava isolada e o processo de degeneração burocrática foi acelerado após a derrota da revolução alemã, em 1923, o processo contra-revolucionário ia contra os elementos democráticos de palavra viva e os elementos coletivistas se combinaram com o controle do regime burocrático e com o oficialismo. A linha do Partido reivindicava ser a essência destilada da consciência proletária e a linguagem dos líderes do Partido seria tida como a quintessência do discurso proletário. O primeiro plano quinquenal sem dúvidas provou ser um importante divisor de águas, após o qual a primazia da palavra viva foi definitivamente substituída pela “palavra impressa” (печатное слово), conforme a literatura começou a adquirir uma posição especial como algo parecido à “apoteose” (апофеоз) da palavra. Conforme Katerina Clark (2011, p. 82) recentemente observou:

A ênfase nas letras também tem a ver com a permanência, a racionalização e a consolidação. Escrever é um jeito de dar controle ao discurso. Por trás desse preconceito está a ideia de que existe uma ordem oculta no discurso que se manifesta na escrita. E na Rússia stalinista a escrita emergiu como a mais alta ocupação porque pensou-se que ela revelaria a verdade da ordem a ser encontrada na experiência bolchevique, a razão oculta

Ao invés do Estado ser absorvido pela sociedade civil, que era a pré-condição para uma verdadeira democracia, a sociedade civil foi absorvida pelo Estado. Como resultado todo o discurso político foi fatalmente distorcido e isso impõe obstáculos significativos no caminho do pesquisador que se propõe a traçar as continuidades e rupturas do pensamento soviético. O crucial em abordar essa questão está no contexto institucional em que as ideias se desenvolveram.

A seção de oratória do Instituto de Petrogrado tornou-se o Curso Estatal de técnicas do discurso, o qual fornecia cursos de “preparação de orientadores- instrutores e professores... para empresas ou estabelecimentos de educação política, educação profissional. Havia três áreas de especialidade: “a) literatura, criação e jornalismo, b) pedagogia discursiva, c) discurso público” (CGAIPD. S. Pt. F.8720. Op. 1. xp. 4 L 1). A equipe continuava sendo de alto calibre, incluindo muitos dos funcionários da Seção de Oratória do Instituto da Palavra Viva (Институт живого слова), mas a base de pesquisa foi amplamente transferida para o Instituto de Pesquisas da História Literária Comparativa e Línguas Ocidentais e Orientais (ИЛЯЗВ), que compartilhava muitos funcionários.

O Laboratório do discurso público (ИЛЯЗВ), que foi montado por Lev.P. Iakubinsky e K.A. Érborg foi um ponto importante da continuidade institucional entre os Institutos. (Ver Brandist, 2007 e 2008). Entretanto, nos anos 30, se tornou Instituto de Agitação com Cursos estatais de técnicas do discurso, sob a designação V. Volodarsky, onde a agitação foi finalmente transformada da condição de intervenção em assembleias livres para técnicas de controle, a fim de persuadir as pessoas a realizar as tarefas que tinham sido decididas anteriormente (ver Brandist, 2007). A palavra viva continuou a ser estudada

por personagens como Boris Larin<sup>5</sup> (1928; 1931) e outros em trabalhos pioneiros sobre a gíria, mas a partir do final dos anos 1920, tais fenômenos passaram a ser cada vez mais vistos como um “problema” a ser superado.

*Tradução:* Tanira Castro e  
Camila Faustino de Brito  
*Revisão:* Ana Zandwais

## Referências

- Берд Р.* Вяч. Иванов и массовые празднества ранней советской эпохи. 2006. URL: [http://imwerden.de/pdf/berd\\_vjach\\_ivanov\\_i\\_massovye\\_prazdnestva\\_2006\\_text.pdf](http://imwerden.de/pdf/berd_vjach_ivanov_i_massovye_prazdnestva_2006_text.pdf) (accessed 27 May 2012).
- Богданов А.А.* Не надо затемнять // Ко всем товарищам. Париж. 1910.
- Богданов А.А.* Философия живого опыта. Пг.; М., 1923.
- Брандист К.С.* Константин Сюннерберг (Эрберг) и исследование и преподавание живого слова и публичной речи в Петрограде-Ленингра-де 1918-1932 гг. // Ежегодник Рукописного отдела Пушкинского дома на 2003-2004 годы. СПб., 2007.
- Бухарин Н.И.* Теория исторического материализма. М., 1922.
- Записки института живого слова. 1919. Вып. 1.
- Зелинский Ф.Ф.* Значение ораторского искусства // Искусство и народ. Пг., 1922.
- Зубарев Л.Д.* Вячеслав Иванов в театральном отделе Наркомпроса // Русская филология. 1997. Вып. 8.
- Зубарев Л.Д.* Вячеслав Иванов и театральная реформа первых послереволюционных лет // Начало 4. 1998.
- Иванов В.И.* Предчувствия и предвестия. Новая органическая эпоха и театр будущего // Собрание сочинений. Брюссель, 1974/1906. Т. 2.
- Иванова И.* Развитие понятия «живого слова» в русской культуре конца XIX-начала века (от словосочетания к официальному институту) // Contributions suisses au XIIIe congrès mondial des slavistes à Lubljana, août 2003. Bern, 2003.
- Кремер А., Мартов Ю.* Об агитации. Женева, 1896.
- Крупская Н.К.* Главполитпросвет и искусство // Правда. 1921. 13 фев.
- Ларин Б.А.* О лингвистическом изучении города // История русского языка и общее языкознание (Избранные работы). М., 1977.
- Ларин Б.А.* Западноевропейские элементы русского воровского аргю // Язык и литература. Л., 1931. Т. VII.
- Левченко М.* Индустриальная свирель: Поэзия пролеткульта. СПб., 2007.
- Ленин В.И.* «Что делать?» Наболевшие вопросы нашего движения. 1902. URL: [http://www.trud-ros.ru/teor/lenin\\_chno\\_del.htm](http://www.trud-ros.ru/teor/lenin_chno_del.htm) (accessed 27 May 2012).
- Ленин В.И.* О старых, но вечно новых истинах // Полное собрание сочинений. М., 1973. Т. 20.

5 NT. Boris Aleksandrovich Larin foi um importante filólogo soviético que se tornou docente da Universidade de Leningrado em 1931 e desenvolveu estudos históricos de lexicologia e lexicografia russa. Dedicou-se também aos estudos de variação dialetal.

*Луначарский А.В.* На открытии Государственного института декламации // О массовых празднествах, эстраде, цирке. М., 1981.

*Нуарэл.* Орудие труда. Киев, 1926.

*Плеханов Г.И.* О задачах социалистов в борьбе с голодом в России (письма к молодым товарищам) // Собрание сочинений. М., 1923. Т. 3.

*Biggart J.* Bukharins Theory of Cultural Revolution // The Ideas of Nikolai Bukharin. Oxford, 1992.

*Brandist C.* Sociological Linguistics in Leningrad: The Institute for The Comparative History of the Literatures and Languages of the West and East (ILJaZV) 1921-1933 // Russian Literature. LXIII, II, III, IV. 2008.

*Cartledge P.* Comparatively Equal. // Dēmokratia: A Conversation on Democracies Ancient and Modern. Princeton, 1996.

*Clark K.* Moscow, the Fourth Rome: Stalinism, Cosmopolitanism, and the Evolution of Soviet Culture, 1931-1941. Cambridge Mass, 2011.

*Cliff T.* Lenin: Budding the Party. London: 1975.

*Eagleton T.* The Ideology of the Aesthetic. Oxford:,1990.

*Ginzburg C.* History, Rhetoric and Proof. Hanover and London, 1999.

*Noiré L.* Logos: Ursprung und Wesen der Begriffe. Leipzig, 1885.

*Vickers B.* In Defence of Rhetoric. Oxford, 1988.

*Wood E.M.* Demos vs. "We the People": Freedom and Democracy Ancient and Modern // Dēmokratia: A Conversation on Democracies Ancient and Modern. Princeton, 1996.

#### Arquivos:

Arquivo estatal central de documentos históricos políticos de São Petesburgo. F8720.  
Instituto de Agitação denominado Volodarsky.